

Uma cidade vermelha: Alagoinhas, pórtico comunista do interior baiano¹

Ricardo José Sizilio²

Resumo:

Neste artigo, discutiremos a importância da cidade de Alagoinhas, interior da Bahia, para Partido Comunista do Brasil (PCB), sobretudo, entre os anos de 1945 e 1947, período em que o PCB pode atuar legalmente. Através, principalmente, do periódico comunista *O Momento*, da documentação do Tribunal Regional Eleitoral e Tribunal Superior Eleitoral, além dos Anais da Assembleia Constituinte de 1946 e dos Diários da Câmara dos Deputados, buscaremos compreender como Alagoinhas se tornou um dos redutos mais importantes para o PCB na Bahia, sendo a cidade do interior do estado em que se verificou a votação mais expressiva para a agremiação, e para Carlos Marighella, nas eleições de 1945.

Palavras-Chave: Alagoinhas, Bahia, Partido Comunista do Brasil, Carlos Marighella

Abstract:

In this article we will discuss the importance of Alagoinhas, inner city of the state of Bahia, to Brazil's Communist Party (PCB) especially from 1945 to 1947. During this time, PCB was allowed to act legally. Through communist newspaper *O Momento*, from documentations Regional and Superior Electoral Courts as well as 1946 Constituent Assembly's documentations and from Chamber of Deputys, we will try to understand how Alagoinhas became one of the most important places to PCB of Bahia. And it became the most important inner city in Bahia, in which there was substantial voting to the party, and to Carlos Marighella, in the 1945 elections.

Keywords: Alagoinhas, Bahia, Partido Comunista do Brasil, Carlos Marighella

¹ Uma versão reduzida deste texto foi publicada no Caderno Cultural *Expresso 18*, da cidade de Alagoinhas-Bahia.

² Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia. (ricardosizilio@yahoo.com.br)

Em 1944, o escritor comunista Jorge Amado iniciou seu livro *Bahia de Todos os Santos* da seguinte forma:

E quando a viola gemer nas mãos do seresteiro na rua trepidante da cidade mais agitada, não tenhas, moça, um minuto de indecisão. A Bahia te espera para sua festa quotidiana. Teus seus olhos se encharcarão de pitoresco, mas se entristecerão também diante da miséria que sobra nestas ruas coloniais onde se elevaram, violentos, magros e feios, os arranha-céus modernosⁱ

Nota-se, que o militante do Partido Comunista do Brasil (PCB) ao mesmo tempo em que exaltou a festividade baiana, também evidenciou a pobreza de seu estado natal. Todavia, deve-se salientar que o escritor ao se referir a esta Bahia com seus *violentos, magros e feios arranha-céus modernos*, escreveu, na verdade, sobre Salvador, a capital do estado. Afinal, no início dos anos de 1940, apenas 1% das unidades prediais e domiciliares do estado tinha mais um pavimento, sendo que deste percentual, aproximadamente, 70% se encontravam em Salvadorⁱⁱ. Portanto, as palavras de Amado não caracterizaram a maioria das cidades do interior do estado, que em meados da década de 1940 era essencialmente agrário, pobre, e com sua população majoritariamente analfabeta.

Nesta perspectiva, o Censo de 1940 informa que aproximadamente 77% da população da Bahia, estimada no início daquela década em quatro milhões de habitantes, era analfabeta. Ainda de acordo com o Censo, o estado natal de Jorge Amado era sobretudo agrícola, de tal forma, que se excetuarmos as atividades domésticas e escolaresⁱⁱⁱ, 76% das pessoas economicamente ativas trabalhavam vinculadas à agricultura. Acrescente-se, também, apenas 25% dos domicílios da Bahia se encontravam nas zonas urbanas, o que reforça o caráter rural do estado^{iv}. Desse modo, mesmo sem fazer uma análise mais aprofundada dos dados do Censo, pode-se dizer que a Bahia dos anos de 1940 era um estado agrícola e pouco instruído.

Decerto que essas características preponderantes da Bahia muito se assemelhavam com as da maioria dos estados brasileiros, reverberando, obviamente, no resultado eleitoral das eleições de 1945. Nesse sentido, Victor Nunes Leal afirma que o resultado expressivo para os candidatos dos partidos conservadores naquelas eleições se deu em função da dependência do elemento rural ao fazendeiro, o que impediu com que houvesse o contato direto dos partidos com essa parcela majoritária do eleitorado,

garantindo a supremacia eleitoral da direita e seu controle sobre a maioria das cadeiras do Parlamento^v.

Em relação ao processo eleitoral de 1945, deve-se salientar que após seis anos de combates, a Segunda Guerra Mundial estava em seus últimos momentos no início daquele ano, o que de alguma forma pressionava Getúlio Vargas a convocar novas eleições para o Brasil. Afinal, embora governasse o Brasil ditatorialmente, Vargas havia enviado tropas brasileiras para lutar na Europa em favor de um discurso democrático e contra o nazifascismo. Cabe ressaltar, ainda, que Vargas ocupou o poder em 1930 em função de um golpe, e que em 1937 implantou a ditadura do Estado Novo. Portanto, o iminente fim da Segunda Guerra, assim como a pressão política interna, em que diversos setores da sociedade lutavam por liberdade política e de imprensa, anistia aos presos políticos, entre outros; além das sucessivas greves dos trabalhadores a partir de 1944, pressionavam o governo ditatorial de Vargas. Desta forma, é certo que este conjunto de fatores potencializou a convocação de novas eleições, gerando grande entusiasmo político no primeiro semestre daquele ano, com a iminência do fim do Estado Novo.

Para que estas eleições ocorressem, foi necessária a recriação da Justiça Eleitoral, que havia sido criada em 1932, mas desativada em 1937, com a implantação do Estado Novo. O mesmo Decreto-Lei 7.586 que reorganizou a Justiça Eleitoral, assinado por Getúlio Vargas em 28 de maio, também determinou que eleitores, eram os cidadãos brasileiros maiores de dezoito anos, independentemente do sexo. Saliente-se que para a maioria das mulheres havia direito, e não dever do voto, já que só eram obrigadas a se inscrever as que comprovassem o exercício de algum tipo de profissão lucrativa^{vi}. Dessa forma, a eleitora deveria ser, antes de tudo, uma trabalhadora, o que denota que os direitos políticos foram conferidos às mulheres na medida em que elas se “assemelhassem” aos homens, participando do mundo do trabalho. É possível afirmar que ao praticamente facultar o sufrágio para a maioria das mulheres, que totalizava 50,1% da população do país em 1940^{vii}, pretendeu-se limitar ou não estimular a participação e a formação de um eleitorado feminino. Além disso, ainda que não houvesse nenhum impedimento da participação feminina, em função do gênero, no pleito de 1945, a comissão responsável por elaborar a Lei Eleitoral, ao determinar a obrigatoriedade do voto apenas aos homens, demonstrou que o relevante para o Estado

era a opinião política masculina, facultando as mulheres de fazê-la, caso assim desejassem.

Se por um lado era facultativo o voto feminino para as mulheres que não exerciam atividade lucrativa, por outro, estavam proibidos de participar do pleito os praças das Forças Armadas, os mendigos e os analfabetos. Pode-se perceber o quão excludente era o processo eleitoral em decorrência do impedimento dos analfabetos de votarem ao analisarmos os dados do Censo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no início da década de 1940 o Brasil tinha 41.236.315 habitantes, sendo apenas 32% os alfabetizados^{viii}. Em relação ao recorte daqueles que podiam votar, o percentual era um pouco maior, já que havia 8.366.192 pessoas alfabetizadas, ou seja, 35% dos 23.704.846 habitantes em idade eleitoral^{ix}. Ainda que houvesse pouco mais de oito milhões de alfabetizados em condições de votar no início dos anos de 1940, 20% do total da população do país, nas eleições de 1945 “compareceram às urnas 13,4% dos brasileiros, número ligeiramente superior ao de 1872”^x. Assim sendo, verifica-se que a impossibilidade dos analfabetos votarem era o grande fator excludente nas eleições, que aliado aos outros fazia com que a participação dos brasileiros nos processos eleitorais fosse mínima.

Quanto à impossibilidade dos analfabetos participarem dos processos eleitorais, ressalte-se que até 1881 o sufrágio era permitido para aqueles que não sabiam ler e escrever. Segundo o José Murilo de Carvalho, as consequências da Lei Saraiva, que condicionou o voto à alfabetização, em 1881, logo se refletiram nas estatísticas eleitorais. Afinal, em 1872 havia mais de um milhão de votantes (13% da população livre), enquanto “em 1886 votaram nas eleições parlamentares pouco mais de 100 mil eleitores, ou 0,8% da população total”. Este insignificante percentual acabou por confirmar as palavras de José Bonifácio, durante as discussões para a elaboração da mencionada lei, de que o condicionamento do voto à alfabetização “era um erro de sintaxe política, pois criava uma oração política sem sujeito, um sistema representativo sem povo”^{xi}. Este erro de *sintaxe política*, criado em fins do Império, também foi repetido na Lei Eleitoral de 1945, o que impedia, apenas por esse critério, pelo menos 65% da população brasileira de votar.

Com posicionamento contrário a este impedimento, em 1945, o PCB se manifestou diversas vezes a favor dos analfabetos votarem, através do *O Momento*,

jornal do partido na Bahia. Em uma dessas manifestações, o PCB defendeu o direito de votos para os analfabetos, tendo em vista que deveria ser levada em consideração a opinião da “grande massa eleitoral do Brasil”, que não era alfabetizada e se concentrava no campo e no “interior de nossos estados”^{xii}. A defesa pelo voto dos analfabetos foi uma das muitas bandeiras levantadas pelo partido em 1945, durante o processo eleitoral que inaugurou sua participação nas eleições. Deve-se ressaltar que embora tenha sido criado em 1922, o PCB até 1945 não havia participado de eleições, haja vista que durante mais de duas décadas o partido funcionou ilegalmente quase que integralmente durante este período^{xiii}.

Para que pudessem concorrer as eleições, o PCB e os demais partidos políticos precisaram adquirir seu registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para isto, os partidos tinham que ser nacionais, sendo necessário para tal, entre outros, enviar ao TSE dez mil assinaturas de associados, distribuídas em pelo menos cinco estados, sendo que cada circunscrição eleitoral deveria ter no mínimo quinhentas assinaturas. Ao todo, o PCB teve 13.976 signatários em treze dos vinte estados brasileiros à época^{xiv}. Deste total, 1.014 assinaturas foram da Bahia, o 5º estado que mais apoiou o registro do Partido Comunista^{xv}. Esta grande quantidade de signatários baianos, ao que se mostra, se deve pela manutenção das atividades políticas do PCB na Bahia durante o Estado Novo, mesmo com a ilegalidade partidária, perseguições e prisões de seus militantes. Notadamente, a contínua atuação política dos comunistas fazia com que a Bahia fosse um importante estado para o PCB. Tanto que, no início da década de 1940, o Comitê Regional da Bahia (CR-BA) era o único organismo do partido credenciado à Internacional Comunista^{xvi}. Desse modo, pode-se dizer que a quantidade de signatários baianos para o registro do PCB em 1945 se vincula à atuação contínua do partido no estado, mesmo durante a ditadura do Estado Novo.

As listas para o registro do PCB com as 1.014 assinaturas dos baianos, datadas entre 19 de setembro e 24 de outubro de 1945, foram coletadas em oito cidades do estado. Salvador, capital da Bahia, teve a maior parte dos signatários do partido, com 77% das assinaturas. Os outros 23% de eleitores que cancelaram o registro do partido estavam nas cidades de Alagoinhas, Bonfim, Caravelas, Catu, Feira de Santana, Ipirá e Jacobina. Destas, Alagoinhas foi a cidade que teve o maior número de signatários, com aproximadamente 1/3 dos eleitores do interior baiano. Dentre os que assinaram no estado, constam os nomes de importantes dirigentes do partido na Bahia, como

Giocondo Dias, João Falcão, Juvenal Souto e Vitório Pita, além de militantes, como Luís Contreiras e Ariston Andrade. Saliente-se, porém, que não era necessário ser membro do PCB para referendar seu registro, por isso, não há como precisar se todos que assinaram as listas, como Simão Gorender, Rubem Tabacof, Antônia de Carvalho ou Clementina Marchesini, eram vinculados ao partido^{xvii}.

LISTA DE ASSOCIADOS
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ESTADO DA BAHIA 2ª ZONA Conaria 700 JUIZ ELEITORAL

NOME DO ELEITOR	ASSINATURA DO ELEITOR	N.º do Título Eleitoral
JOÃO DA COSTA FALCÃO	João da Costa Falcão	1411
WALTER DA COSTA FALCÃO	Walter da Costa Falcão	1411
JOÃO BIELO DOS SANTOS	João Bieloso dos Santos	142
BERNARDINA DE JESUS	Bernardina de Jesus	1301
NÍCIA GUIMARÃES FERREIRA	Nícia Guimarães Ferreira	90
JOSÉ FERREIRA DE BARROS	José Ferreira de Barros	227
MARCEL MARCELIANO SOARES	Marcel Marceliniano Soares	3835
JOSE MACHADO MULLER PEDREIRA	Jose Machado Muller Pedreira	1485
OLEGÁRIO SILVA DE SANTANA	Olegário Silva de Santana	3328
SILVANO LEABRI ALVES DIAS	Silvano Leabri Alves Dias	4302
BERNARDINA BENEVIDES LERAL	Bernardina Benedita Leral	3827

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral.

A grande quantidade assinaturas colhidas pelo PCB em Alagoinhas para seu registro é um forte indício de que esta cidade era, à época, um dos principais redutos do comunismo no estado. A cidade, conhecida como “Pórtico de ouro do sertão baiano”^{xviii}, denominação atribuída à Rui Barbosa, era no início da década de 1940 a 15ª mais populosa entre os 150 municípios baianos, com aproximadamente 38 mil habitantes. À época, seus índices de urbanização eram diferentes em relação ao estado, afinal, enquanto na Bahia 76% dos trabalhadores estavam vinculados à agricultura, excetuando aqueles que exerciam atividades domésticas e escolares, em Alagoinhas este índice era de 52%. Outro fator que indica maior urbanização da cidade em relação ao estado é o fato de Alagoinhas ter 41% de seus domicílios na zona urbana, enquanto a Bahia tinha 25%. Por outro lado, no início dos anos de 1940, o percentual de analfabetos na cidade

era praticamente o mesmo do estado, sendo 74% e 77%, respectivamente, os que não sabiam ler e escrever^{xix}.

É provável que estes índices de urbanização no início da década de 1940^{xx}, maiores em relação ao estado, estejam também vinculados à grande presença de ferroviários em Alagoinhas, que tinha 20% dos seus trabalhadores na indústria, comércio e transportes^{xxi}. Além da possível influência da presença dos ferroviários para a urbanização, Ede Ricardo Soares afirma que há indícios que a estreita ligação de Alagoinhas com o comunismo, desde a década de 1930, está diretamente vinculada à atuação daqueles trabalhadores na cidade^{xxii}. Cabe ressaltar que antes disso, em meados da década de 1920, viveu naquele município Antônio Maciel Bonfim, que se tornou secretário geral do PCB em 1934. Em função disto, Ede Soares entende ser possível que Miranda, como ficou conhecido Bonfim, tenha promovido as primeiras mobilizações comunistas na cidade, mesmo que as prováveis manifestações não estejam vinculadas ao PCB^{xxiii}, que só foi organizado no estado em 1933^{xxiv}. De qualquer forma, é certo que em setembro de 1930 Miranda foi preso em Alagoinhas, sob a acusação de subversão comunista, ao realizar “propaganda subversiva” na capital do estado e na cidade em que foi preso^{xxv}. Portanto, é possível que a atuação dos comunistas em Alagoinhas tenha começado entre o fim da década de 1920 e o início dos anos de 1930.

Em relação à atuação dos comunistas na Bahia, deve-se ressaltar a grande probabilidade de que as ações destes tenham se iniciado pelas cidades interioranas. Neste sentido, Marcelo Lins afirma que os primeiros seis comunistas da Bahia foram identificados em 1925, sendo provável que estivessem concentrados na região das cidades de São Felix, Cachoeira e Muritiba, que “na época possuía alta concentração de trabalhadores e trabalhadoras nas plantações e empresas de beneficiamento de fumo”^{xxvi}. Aproximadamente uma década depois, em 1934, o 2º Boletim Interno do Comitê Regional da Bahia informa que no ano anterior, os comunistas de Salvador mantinham contato com os “simpatizantes” das cidades de Alagoinhas, Cachoeira e Santo Amaro^{xxvii}. Além disto, em 1935, já estava em funcionamento o Comitê Zonal de Itabuna, que se correspondia com frequência com CR-BA^{xxviii}. Cabe ressaltar, que a importância dos comunistas do sul do estado é anterior a 1935, principalmente Ilhéus e Itabuna, tendo em vista que havia membros desta região na Conferência Regional do partido em novembro de 1933^{xxix}.

Portanto, é notório que desde a década de 1920 havia comunistas em diversas cidades do estado, não apenas na capital. Dentre estas, pode-se afirmar que Alagoinhas passou a ter projeção para os comunistas a partir do início dos anos de 1930, sendo possível que o comunismo tenha se intensificado, ou mesmo chegado à cidade, pelas linhas férreas, em função da articulação da cidade com outros centros, assim como pela atuação política dos ferroviários. Porém, ao que se mostra, é no curto período de legalidade do PCB (1945-1947) que os comunistas alagoinhenses confirmaram a relevância da cidade para o Partido Comunista, tornando-se os mais influentes do interior do estado.

Além de ter sido a cidade do interior que mais apoiou o registro do PCB em 1945, percebe-se a importância da cidade para o partido em função das inúmeras matérias veiculadas sobre Alagoinhas no *O Momento*. Tanto que, logo em sua quinta edição, o jornal comunista deu grande ênfase às comemorações do 1º de maio, dia do trabalhador, na cidade^{xxx}. Tais comemorações foram organizadas pelo Centro Operário Beneficente de Alagoinhas, que neste mesmo dia empossou o comunista Vitório da Rocha Pita, principal nome do PCB na cidade, como seu presidente^{xxx}.

Em relação ao processo eleitoral que estava em curso naquele ano, Alagoinhas foi uma das primeiras cidades, dentre as dezesseis^{xxxii}, que teve instalado um Comitê Municipal do PCB. Este, que tinha o ferroviário Vitório Pita na condição de secretário municipal, foi inaugurado em 29 de julho^{xxxiii}, no mesmo mês em que foi inaugurado o Comitê Estadual do partido na Bahia, ocorrido no dia dois. Ressalte-se que para a inauguração do Comitê Municipal em Alagoinhas, *O Momento* afirmou que militantes e dirigentes da capital do estado iriam para a cidade prestigiar o evento^{xxxiv}.

Cerca de dois meses após a inauguração do Comitê Municipal de Alagoinhas, em 31 de setembro, o PCB instalou o Comitê Distrital de Aramari, distrito da mencionada cidade, considerado um “importante centro ferroviário” do estado. De acordo com *O Momento*, tal inauguração teve a presença do secretário estadual do PCB, Giocondo Dias, assim como a de delegações das cidades de Salvador, Irará e Catu. No ato, além dos dirigentes, ainda usaram a palavra o ferroviário Vitor Leão, um dos signatários para o registro do PCB na cidade, o estudante Walmor Barreto e Ester Bispo Prima^{xxxv}. Cabe mencionar que a ida de Giocondo Dias à Aramari se vincula a criação de caravanas ao longo da campanha eleitoral, com a presença de dirigentes do partido,

com o intuito de visitar as “regiões sertanejas para levar aos camponeses orientação política e as diretrizes do PCB”^{xxxvi}. De qualquer forma, a ida da caravana chefiada pelo secretário estadual do CR-BA para Aramari e Alagoinhas não nos parece aleatória, reforçando a importância da cidade para o PCB.

Após esta inauguração no distrito alagoinhense, o PCB realizou no mesmo dia um comício na localidade, onde o “jovem expedicionário” Jacob Gorender, e os militantes Jonas de Oliveira e Tiago Evangelista discursaram a favor da convocação imediata de uma Assembleia Constituinte. Além deste, o Partido Comunista realizou mais um evento em Alagoinhas, uma sabatina com a presença do militante Luís Araujo, e de João do Carmo, dirigente estadual e candidato a deputado nas eleições em curso^{xxxvii}.

No mês seguinte, em outubro, foi divulgado no periódico *O Momento* que seria realizado naquele mês um “comício-monstro”, em Alagoinhas, também tendo como principal bandeira, a convocação de uma Assembleia Constituinte. Para o PCB, nesta “grande festa popular” o povo iria “demonstrar seus verdadeiros anseios democráticos”. Em função da importância a cidade, e da organização do PCB na realização destes eventos, é bastante provável que tal comício tenha de fato acontecido, contando com a presença do dirigente estadual Joaquim Seixas do Vale Cabral, que também concorreu ao cargo de deputado naquelas eleições^{xxxviii}.

Embora alguns candidatos do Partido Comunista, como os dirigentes Giocondo Dias, João do Carmo e Vale Cabral, tenham participado de eventos políticos na cidade, os militantes de Alagoinhas direcionaram seus votos para outro candidato a deputado federal, Carlos Marighella. Este, que se tornou o primeiro deputado eleito pelo PCB na Bahia, também realizou um comício na cidade, em fins de novembro, portanto, às vésperas da realização do pleito, ocorrido em dois de dezembro. Nesta atividade em Alagoinhas, o dirigente nacional foi acompanhado por Giocondo Dias, sendo a única cidade do interior do estado visitada por Marighella durante a campanha eleitoral^{xxxix}.

Decerto que havia a necessidade de Carlos Marighella fazer o máximo de comícios durante a sua campanha eleitoral, inclusive no interior. Afinal, o dirigente nacional entrou no PCB em 1934, e no ano seguinte se mudou da Bahia, portanto, militou em seu estado natal, apenas, por cerca de um ano. Após ter ido para o Rio de Janeiro, Marighella permaneceu encarcerado por aproximadamente sete anos, em

função da perseguição política aos comunistas. Com a anistia em abril 1945, o comunista retornou ao seu estado natal em meados daquele ano, depois de quase uma década distante, tendo ficado na Bahia por aproximadamente um mês. Ainda assim, mesmo sendo um dos menos conhecidos dos vinte e quatro candidatos do PCB, Marighella foi o mais votado, tendo um expressivo resultado em Alagoinhas e no interior baiano. Esta improvável e emblemática vitória nas urnas se deve a vários fatores, dentre os quais, podemos afirmar que o fato de Marighella ter sido escolhido como um dos candidatos preferenciais do PCB, ou seja, aquele que “os membros do partido tinham o dever de votar independentemente de suas preferências”^{xl}, assim como o fato de ele ter retornado à Bahia em novembro, no ápice da campanha eleitoral, participando de sabatinas, conferências e diversos comícios, mesmo que por apenas quinze dias, são os motivos mais preponderantes para o dirigente nacional ter sido eleito^{xli}.

A vitória eleitoral de Marighella, com 5.187 votos, muito se deve aos sufrágios recebidos pelo PCB nas cidades do interior da Bahia. Em relação aos votos no interior do estado, *O Momento* publicou que o PCB obteve seus melhores resultados nas cidades em que havia maior concentração operária, como Alagoinhas, Cachoeira, Nazaré, Ilhéus, Santo Amaro e Valença^{xlii}. Em todas as cidades do interior do estado, até o dia 25 de dezembro, próximo de serem finalizadas as apurações, foram contabilizadas, para os candidatos preferenciais, as seguintes quantidades de votos: 833 sufrágios para Marighella; 818 para Arruda Câmara; e 157 para Souto Júnior^{xliii}.

Dos sufrágios recebidos por Marighella no interior, grande percentual foi conquistado em Alagoinhas. Afinal, em 10 de dezembro, *O Momento* noticiou que o comunista obteve 141 votos na cidade, sendo, até aquela data, o terceiro candidato a deputado federal mais votado, enquanto Otávio Mangabeira, o primeiro, tinha recebido 233 votos^{xliv}. Uma semana depois, embora sem divulgar o resultado, o periódico comunista afirmou que Marighella manteve-se como o 3º candidato mais votado entre todos os concorrentes^{xlv}. Desse modo, ao que tudo indica, o candidato pecebista obteve mais votos dos que foram inicialmente divulgados. Ainda sobre o resultado eleitoral naquela cidade interiorana, cabe mencionar que, na mesma edição de 10 de dezembro, *O Momento* informou que o presidenciável eleito, Eurico Gaspar Dutra, do Partido Social Democrático (PSD), tinha recebido 517 votos. Por outro lado, os outros presidenciáveis, Yeddo Fiuza, do PCB, e Eduardo Gomes, da União Democrática

Nacional (UDN), obtiveram, cada um, 450 sufrágios^{xlvi}. Isto reforça a perspectiva de que o PCB tinha grande inserção na localidade.

A força do PCB em Alagoinhas pode ser evidenciada até mesmo pela ida de Marighella à cidade, já que o dirigente nacional não fez campanha em outro município do interior da Bahia. Ao que se mostra, a escolha desta cidade, cerca de 100 km distante da capital, não foi aleatória. Tanto que, do estado, este foi “o município que mais votação deu para a legenda do Partido Comunista”^{xlvii}, contribuindo decisivamente para a eleição de Marighella. Ao que tudo indica, a grande votação que o PCB teve estreitou ainda mais os laços entre a cúpula pecebista e os militantes da cidade. Isto pode ser evidenciado pela presença, em dezembro de 1945, de dirigentes do Comitê Estadual no Pleno do PCB na cidade. Neste evento, além de Jacinta Passos Amado, a única mulher que concorreu pelo PCB naquelas eleições na Bahia, também estiveram presentes os dirigentes Mário Alves, João do Carmo e João Batista Lima e Silva. Na ocasião, dado o expressivo resultado eleitoral na cidade, Mário Alves afirmou que em pouco tempo o PCB, em Alagoinhas, poderia crescer de tal maneira, que se tornaria o partido majoritário da cidade^{xlviii}.

Ao que se mostra, o PCB buscou colocar em prática a projeção apresentada por Mário Alves. Tanto, que o deputado federal Carlos Marighella, em seu primeiro retorno à Bahia após assumir o mandato, foi “prestar contas” das suas atividades parlamentares em Alagoinhas, em 05 de maio de 1946. Esta viagem de Marighella ao seu estado natal durou aproximadamente uma semana, sendo que a sua ida à Alagoinhas, mais uma vez a única cidade do interior visitada por ele, encerrou seus compromissos partidários na Bahia, antes do seu retorno ao Distrito Federal. Na cidade, de acordo com *O Momento*, Marighella foi acompanhado pelos dirigentes Jaime Maciel, Mário Alves e Aristeu Nogueira, além do jornalista Jacob Gorender. Nas atividades em Alagoinhas, ainda estiverem presentes representantes das cidades de Catu e Iará, assim como “grande comitiva de trabalhadores” de Salvador. Ainda de acordo com o periódico comunista, Marighella foi recebido na estação da cidade pelos dirigentes comunistas locais, por células do partido e por uma “grande massa popular”, além da filarmônica de Alagoinhas, que “abrilhantou a recepção”^{xlix}.

Na cidade, Marighella esteve inicialmente na sede do Centro Operário Beneficente de Alagoinhas, que era presidida pelo comunista Vitório Pita, onde falou da

sua “satisfação” em prestar contas ao povo e à classe operária de Alagoinhas. Em seguida, foi ao “Vencedor Dominó Clube”, local este que, segundo o deputado, organizava e educava o povo, por isso, a sua atuação deveria ser reforçada e estimulada. À tarde, o deputado retornou ao Centro Operário, onde foi realizada uma sabatina com o ele. Por fim, às 16 horas, Marighella participou do “grande comício, à Praça J. J. Seabra, com a presença de grande massa popular, que mostrou extraordinário entusiasmo diante das palavras dos oradores”¹.

Nota-se, que no dia em que esteve em Alagoinhas, Marighella participou de inúmeras atividades políticas, o que indica que o Partido Comunista buscou angariar o máximo de capital político com a ida do deputado federal à cidade, reforçando a perspectiva de que a pretensão do PCB em fazer com que a organização se tornasse majoritária na localidade estava em curso. Além disso, o fato de o deputado comunista, em seu primeiro retorno ao seu estado, apenas ter ido à Alagoinhas, evidencia que a cidade era demasiadamente importante para o PCB. Tanto, que nos dias que antecederam a viagem de Marighella à cidade, *O Momento* noticiou que seria realizado um “comício-monstro” em Alagoinhas, provavelmente com o intuito de que alguns militantes acompanhassem o deputado.



Fonte: *O Momento*.

Ainda sobre a estada de Marighella na Bahia, deve-se ressaltar que o deputado realizou diversas atividades políticas em Salvador, entre o fim de abril e os primeiros dias de maio. De acordo com *O Momento*, dentre as inúmeras atividades programadas, Marighella discursou aos transviáriosⁱⁱ; participou de um comício em homenagem ao 1º de maioⁱⁱⁱ; proferiu a conferência “O proletariado e a futura Constituição Brasileira”ⁱⁱⁱⁱ; debateu com os israelitas da Bahia; visitou os armazéns dos portos, além da Fábrica de São Braz, onde realizou “um rápido comício”; foi sabatinado “por professoras,

comerciárias, funcionárias públicas, e senhoras e senhorinhas em geral”, para esclarecer “a situação da mulher frente ao partido”^{liv}, assim como foi sabatino pelos operários da empresa Circular^{lv}.

Ao que tudo indica, o contato de Marighella com o povo da Bahia, neste curto período, fez com que o deputado tivesse maior conhecimento a respeito da situação de precariedade dos trabalhadores de seu estado natal. Nesse sentido, é possível afirmar que a ida de Marighella à Alagoinhas tenha feito com que o comunista tivesse maior familiaridade com as demandas dos ferroviários. Afinal, em diversas oportunidades o deputado usou a tribuna do Parlamento para denunciar a situação dos trabalhadores da Leste Brasileiro, e da população de Alagoinhas.

Em seu discurso em nove de julho de 1946, na Assembleia Constituinte, Marighella afirmou que ferroviários da Leste Brasileiro o procuraram para pedir que levantasse a sua voz “no alto desta tribuna a fim de chamar a atenção [...] para a situação aflitiva em que se encontram”. Desse modo, o deputado denunciou, entre outros, as condições precárias das linhas férreas; o personalismo para promoções; a falta de pagamento de horas extras; a má remuneração dos trabalhadores; o desaparecimento de mercadorias; e a necessidade dos trabalhadores, mesmo quando se encontravam em serviço, terem que pagar suas passagens. Ademais, Marighella disse que em Alagoinhas, “onde se encontra grande massa dos ferroviários, [...] a situação é aflitiva, como, aliás, é de todo povo baiano, reduzido a verdadeira miséria”. Ainda de acordo com o deputado, os ferroviários da cidade não tinham casas confortáveis para morar, tampouco assistência médica, sendo que o “custo de vida está pela hora da morte”, em função dos elevados preços do charque, da carne verde e dos alugueis^{lvi}.

No dia seguinte, Marighella disse que os ferroviários recebiam baixos salários, “que se achavam submetidos a regime de perseguições e que a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários não atendia às suas necessidades, chegando, até, a pagar pensões de quarenta cruzeiros, o que, na verdade, é irrisório e absurdo”. Além disso, afirmou que na Bahia “os gêneros de primeira necessidade são vendidos por preços elevadíssimos”, sendo que “o estado não tem transportes, e a Companhia de Navegação Baiana está a largar-se aos pedaços”^{lvii}.

Ainda no mês de julho, o deputado comunista usou a tribuna para dizer que “a situação de fome, miséria e doença reinante na Bahia pode ser observada em todos os

municípios”, como por exemplo, “em Alagoinhas, onde existe grande concentração de ferroviários; no recôncavo, principalmente nas zonas açucareiras e fumageira; em Santo Amaro, Cachoeira, São Félix, Maragogipe, Nazaré, Juazeiro, Ilhéus, Jequié, no sertão ou no litoral”. Neste dia, Marighella também afirmou que não havia “na Bahia um Instituto de Pesquisas Tecnológicas, reivindicação sentida dos engenheiros”. Ademais, além de citar a situação de precariedade dos trabalhadores da navegação; dos guardas-civis; e dos soldados, cabos, sargentos e oficiais da Polícia Militar da Bahia, o comunista finalizou seu pronunciamento tratando do descumprimento, por alguns comerciantes, do tabelamento de preços determinado pelo Governo. Em sua denúncia, Marighella disse que “os gêneros de primeira necessidade são vendidos na Bahia pela hora da morte. São preços exageradíssimos”, o que demonstrava “até que ponto sofre o nosso povo, e até onde vai a carestia da vida”^{lviii}.

Em agosto, Marighella voltou a tratar da situação dos ferroviários baianos. Em seu pronunciamento, o comunista afirmou que “de um só golpe”, inúmeros ferroviários foram demitidos, “a maioria deles com mais de quatro anos de serviços ininterruptos, os quais de um momento para outro são jogados à rua a título de economia”. O comunista ainda disse que “maior crime não pode haver do que o sucedido na Bahia, onde foi suspensa a construção de uma estrada de ferro de grande importância” para o estado^{lix}.

Nota-se, apenas pelos pronunciamentos citados, que dentre as diversas preocupações do deputado em relação à população da Bahia, as demandas dos ferroviários, assim como a situação do povo de Alagoinhas, estavam na ordem do dia. Afinal, aquela cidade foi significativa para o seu sucesso eleitoral, sendo importante estreitar os laços entre representante e representados, tendo em vista que o PCB tinha interesse em ampliar sua influência e capacidade eleitoral no município. Cabe reafirmar, que tal interesse foi elencado pelo Partido Comunista em dezembro de 1945, no Pleno do PCB em Alagoinhas, antes mesmo da posse de Marighella na Assembleia Constituinte.

Diante do exposto, percebe-se o quão importante era Alagoinhas para o PCB. Isto também pode ser percebido em função da meta de incorporação de novos militantes para o partido, em 1947. Tendo em vista as eleições para governador e deputados, realizadas em janeiro daquele ano, o PCB desejava acrescentar 4.000 militantes às suas fileiras no estado. Excetuando Salvador, onde se pretendia incorporar 2.500 membros,

Alagoinhas, Santo Amaro e Ilhéus eram as cidades com as maiores metas de filiação, sendo que apenas estas cidades correspondiam a 40% do objetivo do partido para todo o interior do estado, já que cada uma deveriam incorporar 200 novos militantes. Destas, até 04 de janeiro, Alagoinhas era a cidade que menos tinha cumprido a meta do partido, haja vista que havia recrutado apenas 15 membros, enquanto Santo Amaro incorporou 50, e Ilhéus 40 novos militantes^{lx}. Todavia, cabe mencionar que até aquela data, em todas as cidades da Bahia, o PCB tinha cumprido apenas 23% de sua meta, o que sugere que a organização traçou metas aquém da capacidade dos comitês municipais cumprirem.

Além da possibilidade acima mencionada, saliente-se que em 1947 estava em curso a intensificação do anticomunismo, sendo este, potencialmente, um dos fatores para que o PCB tivesse um influxo eleitoral, quando comparado com o resultado do pleito de 1945. Ademais, cabe mencionar que no início de 1946 foi instaurado o processo de cassação do registro partidário do PCB. Desse modo, ao que se mostra, estes fatores influenciaram nas dificuldades do Partido Comunista em aumentar a sua quantidade de militantes em 1947, reverberando, inclusive, nas urnas. Para se ter uma noção mais precisa, todos os candidatos do PCB nas eleições de 1945, para deputado federal, obtiveram 18.628 votos no estado^{lxi}, enquanto em 1947, para deputado estadual, o Partido Comunista teve 12.580 sufrágios. Todavia, embora o partido tenha perdido aproximadamente 33% do seu eleitorado em pouco mais de um ano, esta quantidade de votos fez com que o PCB elegeisse dois deputados, Giocondo Dias e Jaime Maciel, dos sessenta parlamentares da Assembleia Legislativa^{lxii}.

Mesmo com intensa campanha, o resultado das eleições de 1947 foi bastante diferente do pretendido pela cúpula pecebista baiana, haja vista que o partido pretendia crescer eleitoralmente, tendo como meta, naquele pleito, ampliar dos 18 mil votos conquistados em 1945, para “41 mil votos para a chapa popular na Bahia^{lxiii}”. Como visto, tal objetivo não foi alcançado, mesmo com a presença de Carlos Marighella e de Luís Carlos Prestes para fazer campanha eleitoral no estado. Na busca por angariar votos para o partido, Marighella passou cerca de 20 dias em seu estado natal, participando de uma grande quantidade de comícios, incluindo nas cidades de Cachoeira, São Felix^{lxiv}, Ilhéus^{lxv} e Santo Amaro^{lxvi}.

Embora Carlos Marighella não tenha visitado Alagoinhas, como aconteceu em nos anos anteriores, isto não significa que os comunistas alagoinhenses tenham diminuído seu prestígio com a cúpula pecebista. Aliás, muito pelo contrário, afinal, o principal nome do partido no país, Luís Carlos Prestes, ao visitar à Bahia para as eleições de 1947, foi à cidade, a única do interior visitada pelo senador do PCB. No estado, Prestes realizou em Salvador um grande comício e uma conferência no Teatro Jandaia. De acordo com *O Momento*, além destas atividades, no dia 06 de janeiro, Prestes foi à Alagoinhas “acompanhado de numerosa comitiva”, onde foi “recebido com maior entusiasmo pelo povo”, tendo realizado “o maior comício que já teve lugar numa cidade do interior baiano”^{lxvii}.

Notadamente, a ida de Prestes à Alagoinhas reforça a importância da cidade para o PCB. Isto também pode ser evidenciado pelo fato do ferroviário Vitório Pita, secretário político do comitê municipal, ter sido um dos candidatos ao cargo de deputado em 1947^{lxviii}. Sobre a participação de Pita no pleito, cabe mencionar que o ferroviário foi o 8º mais votado do PCB, conquistando 346 votos^{lxix}.

Finalmente, para concluir, ainda pode-se verificar a força do PCB em Alagoinhas através da eleição do ferroviário Almiro de Carvalho Conceição, em dezembro de 1947, para a Câmara Municipal. Todavia, como informa Moisés Moraes, Almiro Conceição foi eleito pelo Partido Trabalhista Nacional (PTN), migrando, em 1948, para as fileiras do PSD^{lxx}. Ainda que não tenha sido eleito pelo PCB, Almiro Conceição militou no partido, ocupando o cargo de secretário de organização, desde pelo menos o final de 1945^{lxxi}. Logo, é razoável afirmar que o resultado de Conceição nas eleições para o Legislativo se deve potencialmente a sua atuação nas fileiras do PCB. Ademais, é importante levar em consideração que em dezembro de 1947 o PCB não tinha mais registro partidário, o que impediria Almiro Conceição concorrer pela agremiação.

Considerações Finais

A construção deste texto é fruto da análise da documentação sobre o Partido Comunista durante as décadas de 1930 e 1940 na Bahia, quando constatamos a

pretensão do partido em se inserir ao máximo nas cidades do interior, sendo que em algumas, principalmente as com maiores concentrações de operários, já havia a atuação dos comunistas. Tanto, que é bastante provável que a ação dos comunistas na Bahia tenha se iniciado, ainda na década de 1920, pelo interior do estado. Todavia, inegavelmente há certa negligência da bibliografia específica em tratar a atuação dos comunistas no interior do estado, sendo poucos os autores que direcionaram seu olhar para longe de Salvador. O comum, cotidianamente, é tratar a Bahia como sendo apenas a sua capital, tal qual fez Jorge Amado na introdução do livro *Bahia de Todos os Santos*, como demonstramos no começo deste texto. Posto isto, embora tenhamos focado na cidade de Alagoinhas, tendo em vista que a documentação nos indica a sua grande importância para o PCB nos anos de legalidade, este texto também é sobre a atuação dos comunistas no interior do estado.

Em nosso entender, a relevância de Alagoinhas para o PCB é resultado direto do histórico de militância comunista na cidade que se deu ainda na década de 1930, vinculado, principalmente, à atuação política dos ferroviários. Ademais, deve-se considerar que a cidade na década de 1940 tinha uma concentração urbana acima da média do estado, sendo que o discurso do partido à época era muito voltado para os trabalhadores urbanos. Estes fatores, aliado a relativa facilidade de ligação com Salvador e outros centros, por meio das linhas férreas, assim como o fato de a cidade ter sido a que mais teve signatários para o registro do PCB, muito provavelmente, contribuíram para a cúpula pecebista ter escolhido Alagoinhas para ser a única cidade do interior a ser visitada pelo dirigente nacional, Carlos Marighella, durante a sua curta campanha eleitoral no estado, em 1945.

Todos esses fatores, que se complementam, foram imprescindíveis para o crescimento da relevância política de Alagoinhas para PCB. Porém, consideramos que a grande votação que o PCB obteve na cidade nas eleições de 1945, foi o motivo mais preponderante para que Alagoinhas se tornasse o principal núcleo do Partido Comunista no interior da Bahia. De tal forma, que a cidade foi a única do interior visitada pelo deputado federal Carlos Marighella, em 1946, e pelo senador Luís Carlos Prestes, em 1947.

Finalmente, a efervescência dos comunistas alagoinhenses, assim como os de outras localidades, foi tão curta quanto este texto. Afinal, se a partir de 1945 os

militantes do Partido Comunista puderam agir com liberdade política, disputando os processos eleitorais, pouco tempo depois, em 1947, eles tiveram que voltar a clandestinidade, já que em maio daquele ano o PCB teve seu registro cassado. Posto isto, encerramos este artigo cientes da possibilidade de eventuais lacunas, tendo em vista que no trem político são muitos os vagões a serem analisados. Logo, desejamos que outros pesquisadores se debrucem sobre a atuação política dos comunistas no interior baiano durante o curto período de legalidade partidária, assim como durante as décadas de clandestinidade.

ⁱ AMADO, Jorge. *Bahia de Todos os Santos: Guia de ruas e mistérios de Salvador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 15.

ⁱⁱ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Recenseamento Geral do Brasil. *Censo Demográfico 1940*. Série Regional, Parte XII - Bahia, TOMO 1. Rio de Janeiro, 1950.

ⁱⁱⁱ Ao longo desta análise excetuamos os dados do Censo referente aos trabalhadores das atividades domésticas e escolares, que estão em um mesmo tópico, já que não há como precisar se estes trabalhadores, principalmente os domésticos, eram assalariados.

^{iv} INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Recenseamento Geral do Brasil. *Censo Demográfico 1940*. Série Regional, Parte XII - Bahia, TOMO 1. Rio de Janeiro, 1950.

^v LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1993. *apud* LIMONGI, Fernando. A democracia no Brasil: Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. *Revista Novos Estudos*. n. 76, 2006. p. 38.

^{vi} BRASIL. *Decreto-Lei nº 7.586*, de 28 de maio de 1945. Regula, em todo o país, o alistamento eleitoral e as eleições. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del7586.htm. Acessado em: 16 abr. 2014.

^{vii} INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Recenseamento Geral do Brasil. *Censo Demográfico 1940*. Série Nacional, Volume II. Rio de Janeiro, 1950.

^{viii} Idem.

^{ix} Como os dados do Censo não tem o recorte a partir dos 18 anos, salvo para fins eleitorais, utilizamos as informações referente às pessoas a partir dos 20 anos, tanto para a quantidade de eleitores, quanto para os alfabetizados. Todavia, ressaltamos que censo informou que havia 8.355.525 habitantes, a partir dos 18 anos, em condições de serem alistáveis eleitoralmente em 1940, em função de serem alfabetizados.

^x CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 40.

^{xi} Ibidem, p. 38-39.

^{xii} DIREITO de votos para os analfabetos. *O Momento*. Salvador, 28 mai. 1945. p. 2. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.

^{xiii} Desde a sua fundação, o PCB teve poucos meses de legalidades. Antes de 1945, o partido só havia permanecido na legalidade entre março e julho de 1924 e de janeiro a agosto de 1927. Assim, o Bloco Operário Camponês (BOC), na década de 1920, surgiu como possibilidade de uma frente única, contando com pessoas que não tinham partidos e, até mesmo com instituições, como por exemplo, o Partido Socialista, na tentativa de realizar um esforço comum em favor de candidaturas operárias. CARONE, Edgar. *O P.C.B. (1922-1943)*. Volume I. São Paulo: Difusão Editorial S.A., 1982. p. 1-6.

^{xiv} *Diário da Justiça*. Seção 2. Nº 23. Capital Federal, 02 fev. 1946. p. 119. In BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Processo de cassação do registro do Partido Comunista do Brasil. Tribunal Superior Eleitoral. Secretaria de Gestão da Informação: Seção de Arquivo. Brasília.

^{xv} BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Listas dos Associados - 1945 (Bahia): Partido Comunista do Brasil*. Tribunal Superior Eleitoral. Secretaria de Gestão da Informação: Seção de Arquivo. Brasília.

^{xvi} FALCÃO, João. *O Partido Comunista que eu conheci*. (20 anos de clandestinidade). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. p. 109.

^{xvii} BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. *Listas dos Associados - 1945 (Bahia)*: op. cit.

^{xviii} Rui Barbosa se referiu à Alagoínhas como “o pórtico do sertão”, ao realizar a conferência “Uma campanha política”, em 3 de dezembro de 1919. Parte das palavras proferidas pelo jurista baiano foi publicada no *Correio da Manhã*, *Diário da Bahia* e *O Estado de São Paulo*. Além destes jornais, Rui Barbosa publicou parte desta conferência no texto: “Primeira Oração do Apóstolo Pronunciada em Alagoínhas, Bahia, em 1919”, que compôs a obra *Estante Clássica da Revista de Língua Portuguesa*, de Laudelino Freire, em 1920. É possível que esta difusão tenha contribuído de alguma forma para que houvesse a manipulação das palavras do jurista, fazendo com que fosse atribuída a ele a expressão: “Alagoínhas, pórtico de ouro do sertão baiano”. De qualquer maneira, a cidade passou a ser conhecida, por muitos, por essa denominação mais pomposa, fazendo com que os moradores da cidade se apropriassem dela. De tal forma, que esta expressão está colocada no portal de entrada do município. A conferência completa de Rui Barbosa em Alagoínhas pode ser lida em: *Obras completas de Rui Barbosa*. Vol. XLVI (1919). Tomo III. p. 35-50. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/rbonline/obrasCompleatas.htm> Acessado em: 10 jan. 2017.

^{xix} INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Recenseamento Geral do Brasil. Censo Demográfico 1940. op. cit.,.

^{xx} Neste artigo, vinculamos como um dos fatores para a urbanização de Alagoínhas, a grande quantidade de ferroviários na cidade. Obviamente que há outros, dentre os quais, Moisés Morais aponta que a partir da década de 1940 se intensificou os fluxos migratórios, de caráter urbano, com destino à Alagoínhas, tendo em vista que a cidade desempenhava um papel de centralidade na região, por se constituir em um centro com maior capacidade para a distribuição de bens e serviços. Este fluxo migratório, segundo o autor, contribuiu com a concentração urbana da cidade. Cf: MORAIS, Moisés Leal. *Urbanização, trabalhadores e seus interlocutores no Legislativo Municipal: (Alagoínhas-Bahia, 1948-1964)*. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local. Santo Antônio de Jesus, 2011.

^{xxi} Idem.

^{xxii} SOARES, Ede Ricardo de Assis. *Os Comunistas e a Formação Da Esquerda*. (Alagoínhas, 1945-1956). 175 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2013.

^{xxiii} Ibidem, p. 31.

^{xxiv} A respeito da formação do PCB na Bahia, fizemos uma discussão mais aprofundada na seção *Abracando “a causa do comunismo”*. SIZILIO, Ricardo José. “*Vai, Carlos, ser Marighella na vida*”: outro olhar sobre os caminhos de Carlos Marighella na Bahia (1911-1945). 332 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2017.

^{xxv} MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. Antônio Maciel Bonfim (Miranda): um esboço biográfico. *Revista Brasileira de História*. Vol. 36. Nº 72. São Paulo, 2016. p. 4-5.

^{xxvi} LINS, Marcelo da Silva. *OS VERMELHOS NAS TERRAS DO CACAÚ*: a presença comunista no sul da Bahia (1935-1936). 225 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2007. p. 118-119.

^{xxvii} *Boletim Interno n. 2* (CR da Baía do PCB). 01 mai. 1934. In Processo-Crime 65/TSN. Arquivo Nacional. Fundo: Tribunal de Segurança Nacional. Notação: C8.0PCR.2613 V.1. Rio de Janeiro.

^{xxviii} *Pelo CL do LS. Ilhéus* (PCB). 05 jul. 1935. Processo 171/TSN. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. In LINS, Marcelo da Silva. op. cit., p. 133-134.

^{xxix} *Autobiografias e relatos de elementos da direção do PCB*. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Fundo: Polícia Política; Setor: Comunismo; Pasta 21, fls. 63. Rio de Janeiro. In PRIMO, Jacira Cristina Santos. op. cit., p. 30.

^{xxx} O 1º DE MAIO em Alagoínhas. *O Momento*. Salvador, 07 mai. 1945. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.

^{xxxi} SOARES, Ede Ricardo de Assis. op. cit., p. 21.

^{xxxii} Localizamos nos jornais *O Momento* e *A Tarde*, e em Boletins Internos do PCB, a informação de que foram instalados Comitês Municipais do PCB nas seguintes cidades: Alagoínhas, Amargosa, Caculé, Canavieiras, Chique-Chique, Feira de Santana, Ilhéus, Irará, Itabuna, Jacobina, Juazeiro, Nazaré, Prado, Salvador, Senhor do Bonfim e Ubaitaba. Além destas cidades, encontramos informações acerca da implantação do Comitê Distrital em Aramari e Itapé.

^{xxxiii} INSTALARAM-SE no interior Comitês Municipais do PCB. *O Momento*. Salvador, 30 jul. 1945. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.

- ^{xxxiv} COMITÊS Municipais do Partido Comunista do Brasil serão instalados ainda este mês em Ilhéus e Alagoinhas. *O Momento*. Salvador, 23 jul. 1945. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{xxxv} NÚCLEO do PCB em Aramari. *O Momento*. Salvador, 15 out. 1945. p. 5. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{xxxvi} PENETRAÇÃO política no campo. *Boletim Interno do Partido Comunista do Brasil*. Ano I. n. 3. Rio de Janeiro, 16 out. 1945. p. 3. Centro de Documentação e Memória - Universidade do Estado de São Paulo. Setor: Periódicos. São Paulo.
- ^{xxxvii} NÚCLEO do PCB em Aramari. op. cit.,
- ^{xxxviii} COMÍCIO pró-constituente em Alagoinhas. *O Momento*. Salvador, 22 out. 1945. p. 6. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{xxxix} ALAGOINHAS aclama Yeddo Fiuza. *O Momento*. Salvador, 29 nov. 1945 p. 3. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{xl} FALCÃO, João. op. cit., p. 307.
- ^{xli} Salientamos que os candidatos preferenciais do PCB em 1945, na Bahia, foram: Carlos Marighella, Diógenes Arruda Câmara (dirigentes nacionais), e Juvenal Souto Júnior (dirigente do Comitê Estadual). Estes candidatos foram os mais votados do PCB, mesmo Arruda Câmara não tendo realizado qualquer campanha eleitoral na Bahia, o que reforça a obediência partidária da maioria dos militantes da organização. De qualquer maneira, entendemos que a vitória de Marighella naquelas eleições não deve ser explicada tão sucintamente. Nesse sentido, diante das limitações deste artigo, não pretendemos esgotar o debate sobre a questão. Assim sendo, aos interessados a respeito da temática sugerimos a dissertação “*Vai, Carlos, ser Marighella na vida*”: outro olhar sobre os caminhos de Carlos Marighella na Bahia (1911-1945), onde aprofundamos as discussões sobre a trajetória de Marighella em seu estado natal.
- ^{xlii} ÚLTIMOS resultados do pleito de 2 de dezembro. *O Momento*. Salvador, 17 dez. 1945. p. 1, 8. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros.
- ^{xliiii} RESULTADOS oficiais para deputados, do interior bahiano. *Diário de Notícias*. Salvador, 30 dez. 1945. p. 2, 8. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{xliv} O PCB obteve nas urnas histórica vitória. *O Momento*. Salvador, 10 dez. 1945. p. 1, 8. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{xlv} ÚLTIMOS resultados... op. cit., p. 1, 8.
- ^{xlvi} O PCB obteve... op. cit. p. 1, 8.
- ^{xlvii} PLENO do PCB em Alagoinhas. *O Momento*. Salvador, 04 jan. 1946. p. 4. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{xlviii} Idem.
- ^{xliv} PRESTOU contas ao povo de Alagoinhas o deputado Marighella. *O Momento*. Salvador, 07 mai. 1946. p. 1, 6. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^l Idem.
- ^{li} A CLASSE operária unida festejará seu dia internacional. Salvador, 30 abr. 1946. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lii} MARIGHELLA falará ao povo baiano, na Praça da Sé. Salvador, 27 abr. 1946. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{liii} UMA CONFERÊNCIA, no dia 2. Salvador, 27 abr. 1946. p. 6. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{liv} PRESTAÇÃO de contas de um deputado. Salvador, 03 mai. 1946. p. 3, 4. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lv} UM DEPUTADO comunista em sabatina com os transviários. Salvador, 04 mai. 1946. p. 4. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lvi} BRASIL. Assembleia Constituinte (1946): 100ª Sessão, 09 jul. 1946. *Anais da Assembleia Constituinte*. Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1946. p. 10-13. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/>. Acessado em: 02 mai. 2017.
- ^{lvii} BRASIL. Assembleia Constituinte (1946): 101ª Sessão, 10 jul. 1946. *Anais da Assembleia Constituinte*. Vol. XVIII. op. cit., p. 150-153.
- ^{lviii} BRASIL. Assembleia Constituinte (1946): 107ª Sessão, 18 jul. 1946. *Anais da Assembleia Constituinte*. Vol. XVIII. op. cit., p. 360-364.
- ^{lix} BRASIL. Assembleia Constituinte (1946): 146ª Sessão, 27 ago. 1946. *Anais da Assembleia Constituinte*. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1950. p. 12-16. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/>. Acessado em: 02 mai. 2017.

- ^{lx} ÚLTIMOS resultados do plano de recrutamento. Salvador, 04 jan. 1947. p. 3. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lxi} BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (Bahia). *Ata de proclamação e entrega de diploma aos deputados e senadores eleitos e suplentes*: 01 fev. 1946. Tribunal Regional Eleitoral (Bahia). Seção de Biblioteca, Informação e Memória. Salvador.
- ^{lxii} BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (Bahia). *Ata da 67ª Sessão Ordinária*: 29 mar. 1947. Tribunal Regional Eleitoral (Bahia). Seção de Biblioteca, Informação e Memória. Salvador.
- ^{lxiii} 41 MIL votos para a chapa popular na Bahia. Salvador, 04 jan. 1947. p. 3. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lxiv} CACHOEIRA e São Felix aclamaram Giocondo Dias e Carlos Marighella. Salvador, 09 jan. 1947. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lxv} MARIGHELLA em Ilhéus. Salvador, 10 jan. 1947. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lxvi} CARLOS Marighella falou aos trabalhadores em Santo Amaro. Salvador, 16 jan. 1947. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lxvii} CONFERÊNCIA no Jandaia e comício em Alagoinhas. Salvador, 07 jan. 1947. p. 1. Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Setor: Periódicos Raros. Salvador.
- ^{lxviii} SOARES, Ede Ricardo de Assis. op. cit., p. 54.
- ^{lxix} BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral (Bahia). *Ata da 67ª Sessão Ordinária*: 29 mar. 1947. op. cit.,
- ^{lxx} MORAIS, Moisés Leal. op. cit., p. 44-46.
- ^{lxxi} SOARES, Ede Ricardo de Assis. op. cit., p. 56.

Fontes:

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Prontuário Carlos Marighella.

ARQUIVO NACIONAL
Processo-Crime 65/TSN.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA
Jornais: *O Momento/ A Tarde* (1945-1947)

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Diários do Congresso Nacional (1946-1948)
Anais da Assembleia Constituinte (1946)

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA – CEDEM/UNESP
Boletim Interno do Partido Comunista do Brasil (1945-1946)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)
Censo Demográfico 1940. Série Nacional.
Censo Demográfico 1940. Série Regional.

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.586, de 28 de maio de 1945. Regula, em todo o país, o alistamento eleitoral e as eleições.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL

Ata de proclamação e entrega de diploma aos deputados e senadores eleitos (1946).
Ata da 67ª Sessão Ordinária (1947).

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Listas dos Associados - 1945 (Bahia): Partido Comunista do Brasil.
Processo do Registro Partidário do Partido Comunista do Brasil (1945).
Processo de cassação do registro do Partido Comunista do Brasil.

Bibliografia:

- AMADO, Jorge. *Bahia de Todos os Santos: Guia de ruas e mistérios de Salvador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- BASBAUM, Leôncio. *Uma vida em seis tempos* (memórias). Uma visão da história política do Brasil dos últimos quarenta anos. São Paulo: Alfa-Omega, 1976.
- CARONE, Edgard. *O P.C.B. (1922-1943)*. Volume I. São Paulo: Difusão Editorial S.A., 1982.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- FALCÃO, João. *O Partido Comunista que eu conheci. (20 anos de clandestinidade)*. 2ª ed. Salvador: Contexto & Arte Editorial, 2000.
- FERREIRA, Daniela de Jesus. *Tempos de lutas e esperanças: a materialização da revista Seiva (1938-1943)*. 186 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2012.
- FORTES, Alexandre et. al. *Na luta por direitos. Estudos recentes em história social do trabalho*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.
- SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias Figueirôa de. *Os impasses da estratégia: os comunistas e os dilemas da União Nacional na revolução (im)possível – 1936-1948*. 463 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. História. Recife, 2007.
- SILVA, Fernando Teixeira da e SANTANA, Marco Aurélio. *O equilibrista e a política: o 'Partido da Classe Operária' (PCB) na democratização (1945-1964)*. In FERREIRA, Jorge & REIS, Daniel Aarão. Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1993. *apud* LIMONGI, Fernando. A democracia no Brasil: Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. *Revista Novos Estudos*. n. 76, 2006.
- LINS, Marcelo da Silva. *OS VERMELHOS NAS TERRAS DO CACAU: a presença comunista no sul da Bahia (1935-1936)*. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2007.
- MORAIS, Moisés Leal. *Urbanização, trabalhadores e seus interlocutores no Legislativo Municipal: (Alagoinhas-Bahia, 1948-1964)*. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local. Santo Antônio de Jesus, 2011.
- MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira. Antônio Maciel Bonfim (Miranda): um esboço biográfico. *Revista Brasileira de História*. Vol. 36. Nº 72. São Paulo, 2016.
- SILVA, Paulo Santos. *A volta do jogo democrático. Bahia 1945*. Salvador. Assembleia Legislativa: 1992.
- SEGATTO, José Antônio. PCB. A questão Nacional e a democracia. In FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org.) *O Brasil Republicano*. V. 3. - O

tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SIZILIO, Ricardo José. “*Vai, Carlos, ser Marighella na vida*”: outro olhar sobre os caminhos de Carlos Marighella na Bahia (1911-1945). 332 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2017.

SOARES, Ede Ricardo de Assis. *Os Comunistas e a Formação Da Esquerda*. (Alagoinhas, 1945-1956). 175 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em História. Salvador, 2013.

VAZQUEZ, Petilda Serva. *Intervalo democrático e sindicalismo: Bahia (1942-1947)*. 238f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1986.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. O PCB: 1929-43. In FERREIRA, Jorge e REIS FILHO, Daniel Araújo. (Org.) *A formação das tradições*. (1889-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

VINHAS, Moisés. *O Partidão – A luta por um partido de massas: 1922 – 1974*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1982.

